

losos não sujeitos ao processo indicado. Em casos esporádicos, ou desde o começo de uma epidemia em *todos* os casos, sem duvida este meio preventivo poderia ser efficaz em diminuir a força e a extensão do contagio, e portanto da propagação da variola; ficaria ainda, comtudo, a agua dos banhos para substituir o ar como vehiculo, embora menos diffusivel, do principio virulento, sem contar com as roupas de cama e do corpo.

A querer-se adoptar a practica d'aquelle medico allemão, poder-se-hia hoje substituir a gordura animal, susceptivel de ranço, pela vaselina, ozokerina, ou crisma ligeiramente phenicadas, salyciladas, e mesmo, segundo o gosto, aromatizadas. É um pouco mais dispendioso, porem muito mais aceiado e agradável.

ACÇÃO DOS MEDICAMENTOS SOBRE O FETO, TOMADOS PELA MÃE, pelo Dr. Kubassow (*Centralblatt f. Gynakologie Practitioner*) — O autor empregou o microphono, para observar o estado do coração fetal e assim julgar da acção sobre elle exercida pelas drogas administradas á mãe. O hydrato de chloral e o chloroformio primeiro excitam e logo depois estupefazem, fazendo o feto ficar mais quieto e tornando mais obscuras e lentas as bulhas cardiacas. Elles actuam em 5 ou 10 minutos; a acção do chloral é mais poderosa que a do chloroformio e especialmente notavel quando dado como enema. Ambos podem ser descobertos chimicamente no sangue do cordão umbilical. O chloral deprime a temperatura da mãe, 2 ou 3 horas depois. O opio e seus alcaloides fazem distincto e constantemente o rhythmmo do coração fetal. Elles actuam mais lentamente do que o chloral e o chloroformio, e sua acção dura mais tempo. O opio actua mais poderosa e promptamente pela bocca do que por enema; sua acção provavelmente depende da morphina.

A digital também actúa poderosa e persistentemente.

Segundo o autor, o hydrato de chloral tomado pela mulher é dividido entre seu corpo e o do feto, proporcionalmente ao peso de cada um. Isso passa-se em 15 minutos, tanto assim que, no fim desse tempo, 5 % do chloral dado á mãe tem passado para o sangue do feto.

O hydrato de chloral não é decomposto em chloroformio.

Foi perigoso para o feto mais de meio grammo de hydrato de chloral em enemá, de uma vez ou repetido em menos de meia hora; o opio não deveria ser dado á mulher prenhe em doses superiores a 1/4 de grão. (*Med. News*)—Transcripto da *Gaz. Med. Braz.* de 30 de Junho de 1882.

DA NUTRIÇÃO DA CORNEA, pelo professor Pfluger, de Berna, Suissa — O autor servio-se da Succinylfluoresceina descoberta por M. Neucki e N. Sieber, para estudar os phenomenos de nutrição da cornea. Para esse fim instillou, ás gottas, ora uma solução de 5 % da mesma substancia em combinação com ammonea, na conjunctiva de animaes, em cujas corneas praticara previamente erosões lineares da camada epithelial (centraes ou periphericas), parallelas ao limbo da conjunctiva. Em todos os casos observou que, após algumas instillações, formaram-se sectores fluorescentes na cornea, sendo que as bases de taes sectores eram limitadas pelas erosões epitheliaes e o apice, rombo, voltado para o centro da cornea, pouco além do que, passava.

Na margem peripherica das erosões não observou fluorescencia sensivel; isto quando aquellas eram mais ou menos periphericas. Nas erosões centraes, a cór verde não estendia-se sensivelmente á peripheria. Igualmente observou o autor a